

SEXTO DIA

ABRIR-SE À MISERICÓRDIA SERVINDO O OUTRO

Oração inicial (pág.12)

Meditação

“Fazei-vos escravos uns dos outros, pela caridade’ (Gl 5,14). Devemos buscar com todo empenho servir aos irmãos e, para isso, precisamos ter a atitude de servos. Quanto mais servirmos com amor e alegria ao próximo, mais amamos a Deus. Assim, busquemos tenazmente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros (cf. Rm 14,19)”; (Meditação, 18.jan.2007).

“Todos ... devem se alegrar, trabalhar no seu aperfeiçoamento, encorajar-se, cultivar a concórdia, e viver em paz. Assim temos a certeza de que o Deus do amor e da paz estará conosco” (Meditação, 22.jan.2007). Essa atmosfera de paz, na qual reina a alegria do Senhor, é a atmosfera que se respira quando a Igreja sabe colher a presença constante do Senhor, disse o Papa Francisco. E, para ilustrar isso, ele deu o exemplo da disputa surgida entre os apóstolos sobre qual dentre eles era o maior. Nessa espécie de debate, ou melhor, um intercâmbio de opiniões sobre a organização da Igreja, surpreendendo a todos, Jesus mudou o centro da discussão. Mostrando um menino ao seu lado, disse: “Quem acolher este menino em meu nome, é a mim que acolhe, pois quem for o mais pequenino entre vós, esse é grande”. Os velhos e as crianças, aqueles que deixamos de lado quando pensamos num programa de organização são, na verdade, o sinal da presença de Deus. O futuro de um povo consiste, também, nos velhos e nas crianças. E um povo que não cuida dos seus velhos

nem das suas crianças não tem futuro, porque não terá memória nem promessa. A palavra criança faz-nos pensar na alegria. É a alegria do Senhor. E os anciãos sentados com o bastão na mão, fazem-nos pensar na paz. Paz e alegria, justamente, o ar que se deve respirar na Igreja (cf. Papa Francisco, Homilia, 30.set.2013).

Guido viu seu futuro, seu trabalho, sua realização nesse cuidado dos desvalidos, fracos e marginalizados. *“Somos chamados a ser imitadores de Jesus (1Cor 11,1). Então, devemos imitar o Mestre na sua compaixão que ao ver uma multidão enfraquecida e abatida, como ovelhas sem pastor, ficou tomado de compaixão (Mt 9,36)”*; (Meditação 8.dez.2004). *“Somos chamados por Deus, que é rico em misericórdia (Ef 2,4), a amar a misericórdia através do enfermo, do pobre, do que está aflito, pois tudo que fizermos a um destes pequeninos é ao Senhor que fazemos (Mt 25,40)”*; (Meditação, 29.jan.2007). Para ele, isso não era uma opção, mas um inadiável serviço de amor a Deus, presente nele: *“Feliz o homem que pensa no pobre e no fraco, que coloca sua vida à disposição dos pequeninos, cuidando de suas feridas corporais e espirituais. O Senhor o libertará do fogo eterno e fará crescer sua glória e poder. Seu testemunho brilhará como luz nas trevas”* (Meditação, 24.fev.2005).

Rezando com Guido

“É obra de misericórdia ajudar os irmãos a se levantarem. Isto só conseguiremos se estivermos no amor do Senhor. Quando nos unimos a Deus podemos salvar o nosso próximo praticando o bem” (Meditação, 22.jan.2007).

“Ser servo é carregar a nossa cruz e a dos irmãos com toda alegria. Servir é dar a vida pela salvação de muitos irmãos. Jesus, ajuda-me a empregar toda a minha força na evangelização. Quero

anunciar a boa nova a toda criatura e fazer o bem a todos os meus irmãos” (Meditação, 23.fev.2005).

“Libertai-me Senhor do meu egoísmo e da minha indiferença pelo sofrimento de meu semelhante” (Meditação, 28.jan.2007).

Propósito

“A melhor forma para quebrar o coração duro de pedra é praticando a esmola com amor. Fazendo isso, nos abrimos à misericórdia de Deus” (Meditação, 6.dez.2004).

Oração conclusiva (pág.13)
